

A EaD Tupiniquim na Terra de Garibaldi

Marcelo Sebastiani da Cunha Gazzaneu^{1*}, Zilma Mônica Salomão Benvenuti²

¹ Professor/Centro Universitário Leonardo da Vinci. Rua Dr. Pedro Zimmermann, 385 – Blumenau – SC – Brasil. m_gazzaneu@yahoo.it.

² Professora orientadora/Centro Universitário Leonardo da Vinci. Rua Dr. Pedro Zimmermann, 385 – Blumenau – SC – Brasil. zilmamsb@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho a seguir nos remete ao desenvolvimento de levar para uma escola de língua italiana situada no coração da Itália o sistema de educação a distância aplicado no Brasil. O objetivo central deste trabalho é mostrar que a modalidade do ensino a distância brasileiro ajudaria a Scuola Dante Alighieri em seu desenvolvimento junto a seus aspirantes a estudantes. Norteado pela metodologia de pesquisa qualitativa, o conteúdo trabalhado aponta elementos de importância fundamental para a aplicabilidade desse método de ensino na escola em questão. A troca de conhecimento na modalidade educacional entre países é uma forma de intercâmbio intelectual que é salutar para os envolvidos; o conhecimento tem que ser expandido e a forma de aplicação mais conveniente para o momento é de fundamental importância para o aprendizado de quem fará uso, pois, no caso desta produção, traremos soluções plausíveis para o desenvolvimento da escola frente a seus aspirantes. Uma vez dado esse trabalho, esperamos que a Scuola Dante Alighieri usufrua dos elementos aqui apresentados e possa com isso aumentar o número de estudantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento educacional; Educação a distância; Internacionalização.

The EaD Tupiniquim in Garibaldi Land

Abstract

The following work refers us to the process of taking to an Italian language school located in the heart of Italy the distance education system that is applied in Brazil. The central objective of this work is to show that Brazilian distance education modality would help "Scuola Dante Alighieri" in its development with possible future students. Guided under a qualitative research methodology, content points extremely important elements to the applicability of this teaching method at this school. The exchange of knowledge among countries in the educational modality is a form of intellectual exchange which is beneficial for those involved, knowledge has to be expanded and the most convenient application form in the moment has fundamental importance for those who will use it, as in the case of this production it will bring plausible solutions for the development of the school to its aspirants. Once given this study hopefully "Scuola Dante Alighieri" makes use of the presented elements and may thereby increase the number of students.

Keywords: Startup for basic training, distance education, internationalization.

1. Introdução

Dentro da dinâmica educacional, vemos a evolução constante dos métodos de ensino que nos norteiam para um melhor desenvolvimento de nossos estudantes; a troca de experiências entre povos é muito importante, pois esse intercâmbio intelectual leva a uma fortificação das bases utilizadas em nossos métodos aplicados de ensino a distância brasileiro abordando esses aspectos. Sabemos que as ideias centrais do ensino a distância praticadas no Brasil saíram da cultura educacional de alguns países europeus, no entanto uma vez trazidas para nossa terra e trabalhadas segundo a nossa realidade, essa modalidade evoluiu de maneira a ser copiada por muitos outros países, inclusive a Itália – que é o nosso foco.

No mundo em que vivemos, a centralização do conhecimento é algo que devemos colocar de forma a ser questionada, e a inflexibilidade em nossos modelos educacionais não podem ser tratados como dogmas, pois a mutabilidade no ensino se faz necessária, a teoria de que modalidade que esteja dando certo não precisa ser alterada não contextualiza em tempos atuais. A mudança se faz necessária por uma adaptação de comportamento populacional que tem seu desenvolvimento constante e uma velocidade impressionantemente alta. A transferência de conhecimento entre os povos acontece para que esse crescimento se torne realidade, além de esta troca se mostrar uma grande ferramenta para o acrisolamento das experiências trocadas, pois cada realidade a ser aplicada mostra uma adaptação que leva a um novo conceito (Gadotti, 1995).

A implantação da modalidade EaD, adaptada e desenvolvida segundo os moldes e a realidade brasileiras, na escola de língua italiana Scuola Dante Alighieri vem contribuir com a própria escola em seu alcance junto a interessados em aprender a língua italiana, mas que possuem conhecimento muito limitado ou não possuem nenhum conhecimento da língua e se sentem com isso inibidos de realizar uma viagem de estudos para a Itália e enfrentar uma realidade desconhecida pelo aspirante, pois, por mais que a realidade proporcionada pela escola seja adaptada para receber o estudante frente às necessidades que terá dentro do contexto de aprendizagem, ele pode se sentir afugentado pela falta de conhecimento.

As ferramentas da modalidade EaD brasileira vêm ser uma solução para esse problema, sanar qualquer dúvida que o aspirante possa ter sobre o curso e colocá-lo previamente em uma realidade virtual do que ele experimentará presencialmente. O desenvolvimento de um sistema síncrono de atuação de colaboradores da Scuola Dante

Alighieri com seus candidatos a alunos via chats, a empregabilidade de forma assíncrona propõe ações junto aos seus aspirantes com videoaulas, fóruns, enquetes, jogos e elaboração de uma avaliação colaborativa sobre o conhecimento do aspirante ao longo do processo evolutivo de um proposto minicurso.

O título desta obra remete a uma contextualização realística da sua proposta, que é levar o conhecimento brasileiro – aqui denominado tupiniquim, pois muitos povos de outras nacionalidades e até mesmo algumas regiões brasileiras nos denominam assim, e é uma grande honra para nós sermos mencionados como esse povo que outrora governara nossas terras e que deu seu DNA para a formação da população vigente em nosso país – do sistema educacional a distância, que na verdade foi trazido das bases europeias, acrisolado, adaptado e trabalhado em nossa pátria e agora como proposta de melhoria educacional e crescimento, de volta para a terra de nossos “pós-colonizadores” – neste título mencionado com o nome do maior herói deste país, que é Garibaldi (Giuseppe Garibaldi, o herói de dois mundos), idealista, guerreiro e unificador da Itália a que nos referimos – com o intuito de fortalecer ainda mais suas estruturas e suas captações de novos aspirantes.

2. O sistema de educação a distância tupiniquim

No Brasil temos uma legislação vigente e atuante dentro do sistema educacional a distância proposto; podemos analisar com isso a União padronizando e regulando dentro dessa área, dando com isso oportunidade de avanços com credibilidade no país.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (Regulamento).

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (Regulamento).

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012);

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (Lei nº 9.394, de 1996, art. 80).

Com esse contexto educacional vemos uma explosão de conhecimentos generalistas ou específicos sendo passados de diversas formas, amparados por uma legislação atual e que proporcionam, a quem tiver interesse, desfrutar dessa fonte inesgotável do saber, que pode ser de forma oficial, por meio de cursos ministrados por instituições de ensino regulamentadas por órgãos competentes, ou por cursos livres dados por instituições de ensino independente, por empresas que fazem formação de seus colaboradores por cursos específicos, dentre várias formas. Com isso, sabemos que é uma tendência em ascensão meteórica a disseminação do conhecimento, independente de como ela seja transmitida. Porém, analisando sob essa ótica, podemos notar que, dentre tantas formas de transmissão do conhecimento, temos um modo que está se destacando e muito dentro do cenário educacional por sua praticidade, flexibilidade e disponibilidade: a Educação a distância on-line. Salvago e Lopes (2012, p. 8) apontam que nos dias de hoje “as tecnologias poderiam ser usadas não só como ferramentas para facilitar e melhorar as condições de vida, mas também como objetos de conhecimento e pesquisa”.

Pertencente à quarta geração de um complexo evolutivo da EaD, esta modalidade, que une vários meios de comunicação inclusive o *on-line*, vem se apresentar de forma clara, objetiva e com muito conteúdo, capaz de fortalecer a evolução de seu usuário nos estudos autodidatas dirigidos, fazendo com que o conhecimento seja adquirido aprofundadamente e sua busca por mais conteúdo se dê de forma mais minuciosa do que outras modalidades de ensino presencial (Hack et al., 2010). Alvo de crítica e de não aceitação por parte de instituições que a princípio se mantinham fiéis às modalidades presenciais, o EaD rompeu e rompe ainda hoje as barreiras do “pré-conceito” que fazem dessa tão rica modalidade, em que podemos observar maior comprometimento de seu usuário, pois é ele o agente principal de sua aprendizagem.

Nesse cenário, a EaD desponta como modalidade do futuro, provavelmente vivendo novas etapas, com ênfase na integração de meios, em busca da melhor e maior interatividade.

As tecnologias da informação aplicadas à EaD proporcionam maior flexibilidade e acessibilidade à oferta educativa, fazendo-as avançar na direção de redes de distribuição de conhecimentos e de métodos de aprendizagem inovadores, revolucionando conceitos tradicionais e contribuindo para a criação dos sistemas educacionais do futuro (Saraiva, 1996, p. 27).

O modelo de EaD hoje utilizado no Brasil pelas corporações e pelas instituições de ensino é fruto de amadurecimento de métodos a ser aplicados, pesquisas de como estar mais próximo do aluno mesmo por meios digitais e impressos, estudos de linguagem de como falar e ser entendido pelo interlocutor, independente de seu grau de instrução e de sua capacidade de absorção e ao mesmo tempo passar um conteúdo atrativo que leve o estudante a se aproximar, se envolver e viver aquele conteúdo que está sendo passado a ele, não se esquecendo de incentivar por esses meios o interesse pelo aprendizado do material passado e a busca por materiais extras que vão acrescentar em seu desenvolvimento (Guia da Educação a Distância 2014, 2013). Com isso vemos essa aproximação do ensino a distância dentro da possível realidade da escola de idiomas italiana que poderá a vir a utilizar essa ferramenta e aproximar cada vez mais de seus alunos por meios digitais.

A EaD é uma realidade em nosso país, fato que se mostra cada vez engrandecido, e conquistando mais público dentro de sua esfera educacional, sem contar a eficiência e a eficácia que esse curso vem apresentando. Eficiência, pois favorece o interessado em realizar um curso dentro de sua realidade temporal e estrutural. Cada estudante, sendo agente de seu ensino, conta com o seu progresso no aprendizado segundo o seu ritmo e seu interesse para com o conteúdo abordado (Belloni, 2002); frente a isso vemos um avanço e uma experiência a ser compartilhada com uma realidade educacional no exterior.

3. A estrutura da Scuola Dante Alighieri

A escola de língua Italiana Scuola Dante Alighieri é uma instituição localizada na cidade italiana de Camerino – Região de Marche. Essa escola vem se destacando no meio de intercâmbio estudantil pelo mundo, pois oferece, por um mês, cem horas de curso de língua e cultura italianas, estada na cidade onde está sediada em alojamentos de bom padrão, estrutura educacional de alta qualidade com profissionais em sala de aula preparados para receber pessoas dos cinco continentes, laboratório de informática, sala de jogos, espaço cultural, loja (onde se podem encontrar livros utilizados nas aulas, outros livros em italiano, dicionários, alguns artigos eletrônicos e roupas temáticas) e biblioteca, uma equipe de colaboradores que acolhem com muito profissionalismo os estudantes. Tudo com o maior empenho de seus colaboradores em instigar pessoas de toda parte do mundo a aprender ou aperfeiçoar seus conhecimentos na língua considerada “a mais romântica” do mundo.

Hoje a Scuola Dante Alighieri mantém convênio com universidades dos cinco continentes, consulados e agentes especializados em divulgar o curso e angariar candidatos para sua realização. Além do preço acessível com que o candidato se depara ao se inteirar, em um primeiro momento, com o curso (valor de € 888,00 para estudantes provenientes da Argentina e Brasil). Claro que temos que levar em consideração a questão cambial da moeda do país do candidato com o euro, mas geralmente o valor, em um aspecto mundial, é baixo, se considerarmos a totalidade do pacote que o curso oferece.

Com todo o arcabouço educacional oferecido pela Scuola Dante Alighieri, tendo todas essas vantagens apresentadas, ainda nos deparamos com interessados que gostariam de ter a oportunidade de vivenciar essa experiência, porém não se sentem confortáveis ao perceber que não sabem nem mesmo o básico da língua, por mais que a escola disponibilize toda uma estrutura para esse fim – quando os alunos chegam à escola, o primeiro dia é de avaliação de conhecimento da língua e nivelamento entre os candidatos, separando-os em até seis categorias de aprendizado – denominadas A1 para os iniciantes na língua, seguindo sucessivamente para os níveis A2 (níveis básicos), B1, B2 (níveis intermediários), C1 e C2 (níveis avançado e culto respectivamente, sendo o último reservado apenas para professores e eruditos da língua); mesmo assim, muitas pessoas perdem o interesse ainda em seu país e se sentem pouco confortáveis em viajar para outro país, quiçá outro continente, para aprender uma língua que a princípio pode ser totalmente desconhecida ou muito pouco entendida pelo candidato.

3.1. Sanando o receio do desconhecido

Pensando nos aspirantes a alunos da Scuola Dante Alighieri que gostariam de ter esse primeiro contato com a língua, para que se sintam mais confiantes na hora de embarcar em viagem para um estudo mais aprofundado no centro da Itália, queremos colocar como sugestão à Scuola Dante Alighieri este planejamento estratégico de implantação de um sistema de um minicurso virtual e seus derivados, com as características do ensino presencial já aplicado pela escola com sua virtualização.

Este projeto é dividido em um minicurso – material interativo, videoaula, *chat*, fóruns, enquetes e questões de aprendizado em que o candidato poderá conhecer e acompanhar seu desenvolvimento em sua busca pela aprendizagem (Loch, 2009).

Todo esse projeto seria uma realização dentro do *site* da Scuola Dante Alighieri, um *link* levaria o interessado a um *hotsite* onde seria impulsionado, num primeiro momento, a escolher a língua em que gostaria de acompanhar sua plataforma; pelo estudo e pesquisa feita junto à escola, essa plataforma seria fracionada em cinco idiomas à escolha do candidato: alemão, espanhol, inglês, italiano e português.

Quando o candidato estivesse inteirado de todo o conteúdo apresentado no *hotsite*, se sentiria mais à vontade e interessado a embarcar para uma viagem de férias para estudar a língua italiana.

4. Implantação do sistema EaD

O novo método de ensinar e passar a diante o conhecimento não se limita, nos dias atuais, a um banco de sala de aula; o ir além e colocar essa ferramenta em atividade fazendo com que seja acessível para quem a interessar é fundamental para o sucesso desse método de ensino; com isso, Gadotti (2000, p. 7) aponta que:

As novas tecnologias criaram *novos espaços do conhecimento*. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o *ciberespaço da formação* e da *aprendizagem a distância*, buscar "fora" - a informação disponível nas redes de computadores interligados - serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas etc.) está se fortalecendo não apenas como espaço de trabalho, em muitos casos voluntário, mas também como espaço de difusão de conhecimentos e de formação continuada. É um espaço potencializado pelas novas tecnologias, inovando constantemente nas metodologias. Novas oportunidades parecem abrir-se para os educadores. Esses espaços de formação têm tudo para permitir maior democratização da informação e do conhecimento, portanto menos distorção e menos manipulação, menos controle e mais liberdade.

Esse uso conexo entre a corporação e seus aprendizes se faz necessário para a realidade da Scuola Dante Alighieri, em que são sugeridos os seguintes passos de implantação e adaptação em seu *site*. Para se conectar ao site da Scuola Dante Alighieri é só acessar, por um navegador de internet na barra de endereço, o *site* www.scuoladantealighieri.org; o usuário estará na página virtual da escola, e ali poderá encontrar informações sobre o curso e as atividades extracurriculares ofertadas pela escola.

A ideia central deste trabalho é a implantação de um *hotsite* na página principal da escola que levaria o interessado para o universo de introdução à língua italiana mediante as ferramentas que em seguida serão apresentadas e que desenvolverão o usuário nos conceitos básicos da língua.

4.1. Acesso

O aspirante a estudante da Scuola Dante Alighieri se depararia dentro da página da escola com um *link* de acesso em que se identificaria como sessão de minicurso ou curso de iniciação. Após acessar esse *link*, o aspirante seria direcionado para o *hotsite*; a primeira etapa seria o acesso à plataforma, solicitando *login* e senha ou o preenchimento de um breve cadastro com *login*, senha, e-mail, nome completo e país de origem. Após esse processo o aspirante escolheria a língua em que ele quisesse ver a plataforma: alemão, espanhol, inglês, italiano e português. Utilizamos essas cinco línguas como base inicial mediante o fluxo expressivo de alunos que falam essas línguas e que vêm ao longo do ano frequentando a escola segundo dados passados pela sua diretora, Anna Poeti.

No entanto, nada impede de futuramente a escola abrir mais plataformas com outras línguas para alcançar mais discentes, como o francês, árabe, mandarim, dentre outras de interesse de atuação da escola. Como o aspirante faria a solicitação da língua em seu cadastro, ele já seria direcionado a uma plataforma com a língua selecionada todas as vezes que vier a fazer seu acesso; no entanto, contaria com a oportunidade de alterar a língua caso fizesse os ajustes de troca necessários em uma sessão de alterar cadastro.

4.2. Ambiente virtual de estudos e aprendizagem – AVEA

Dentro da perspectiva educacional, usar o AVEA (ou AVA, como alguns autores usam) como instrumento de ensino requer não somente aplicação por parte da instituição de ensino, mas mudanças de visões e até mesmo valores; Luchetta (2010, p. 30) diz que, “contudo, os AVA exigem uma reflexão quanto ao seu uso na educação, pois envolvem uma mudança de paradigma, ou ao menos deveriam envolver”, pois “o processo de aprendizagem vem sendo constantemente discutido, categorizado e aprimorado”. Segundo Hack et al. (2010, p. 70), “o AVEA pode ser entendido como um

sistema de aprendizagem colaborativa e interativa, pois ajuda os alunos a comunicar suas ideias e a colaborar em atividades comuns”.

Sua aplicação neste caso se daria com as seguintes fases: após o *login* e senha o aspirante seria encaminhado à plataforma de aprendizagem denominada ambiente virtual de estudos e aprendizagem (AVEA), que usaria duas frentes de trabalho para melhor aproveitamento do aspirante a estudante da Scuola Dante Alighieri, a forma assíncrona e a forma síncrona, ambas comungando com o desenvolvimento tecnológico e com a aplicação das inferências psicomotoras de aprendizagem em suas esferas cognitivas. Para essa plataforma sugerimos como forma assíncrona um vídeo de apresentação, o minicurso, fóruns, enquetes, mural de notícias, calendário, fotos e vídeos; para forma síncrona, o *chat*. Todas essas sessões dentro do AVEA e acessadas de forma fácil por uma barra de menu à esquerda da plataforma. Uma vez escolhida, o aspirante teria a oportunidade de se inteirar com o universo proposto desse canal de aprendizagem.

Temos ainda duas formas de mídias sociais que poderiam ser utilizadas para somar ao interesse dos usuários desta plataforma: um *link* direto desse ambiente a uma página no Facebook e no Instagram que a escola manteria atualizada com fatos e fotos dos cursos presenciais dados durante o ano. Com isso temos o pensamento de Hack et al. (2010, p. 68) que afirma que “uma plataforma, ou AVEA, é constituída de ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas entre os envolvidos no processo de construção no conhecimento a distância”.

4.2.1. Vídeo de apresentação

Feito na língua em que o candidato escolheu, o vídeo de apresentação teria como objetivo principal apresentar o curso de introdução básica de língua italiana, explicar as ferramentas encontradas na plataforma e mostrar o curso presencial e suas atividades dentro do calendário proposto. O vídeo, com no máximo quinze minutos de duração, teria que ser muito explicativo e encantador, levando o aspirante a um universo de interesses tanto pelo curso *on-line* quanto pelo curso presencial (que é o foco primordial). Feito isso, o vídeo se encerraria com imagens da Itália, fazendo com que o aspirante se imagine nos locais indicados, incitando com isso o desejo de realizar o curso presencial. As duas facetas do vídeo são: mostrar a atenção que a escola está dando para aqueles que querem fazer um curso presencial, mas que, por serem desprovidos de certo

conhecimento da língua, acabam se desencorajando; com esse minicurso on-line, essa realidade vem se findar; e a importância de estar fazendo o curso presencial, pois por mais que tenhamos o curso de iniciação básica *on-line* ou até mesmo prossigamos com a aprendizagem em nosso país, não há nada melhor que vivenciar uma experiência estando dentro da realidade de quem vivencia a língua cotidianamente.

4.2.2. Minicurso

Cerne do AVEA, esse elemento traria toda a problemática e todo o desenvolvimento central do aspirante. Baseados em textos, áudio, vídeos, jogos e avaliações, todos intercalados entre si, Luchetta (2010, p. 42) afirma que esses elementos abordados pelo AVEA não agridem a realidade do estudante, pois “as tecnologias como o vídeo, a televisão, a internet fazem parte do cotidiano dos educandos”.

O texto de origem clara e objetiva, assim como o vídeo de apresentação, teria que ser apresentado ao aspirante na língua que ele escolheu, aplicando elementos, frases e colocações italianas sempre comparando com a de sua língua. Vejamos abaixo como ficariam algumas frases colocadas em prática dentro do minicurso:

Exemplo 1: Algumas letras em italiano têm a pronúncia diferente da língua portuguesa; veja quais letras têm som que se distinguem de nosso uso corriqueiro.

C – em contato com as vogais “e” e “i” se apresenta com o som de “ch”.

Escrita em italiano: ca, ce, ci, co, cu.

Pronúncia em italiano: ca, che, chi, co, cu.

Ch – em contato com as vogais “e” e “i” se apresentam com o som de “k”.

Escrita em italiano: che, chi.

Pronúncia em italiano: ke, ki.

etc.

Exemplo 2: Vamos aprender como se fala “bom dia” em italiano: *Buon giorno* <*buon djorno*>.

Para melhor compreensão, cada texto escrito na língua italiana deverá ter, logo à frente ou abaixo, o texto como se fala, mediante as regras gramaticais e linguísticas da língua escolhida pelo aspirante:

Exemplo 3: A moça é magrela.

La ragazza è acciuga.

<La ragatssa é achiuga>.

Exemplo 4: *Das Mädchen ist Sardelle.*

La ragazza è acciuga.

<La Ragatβa ä Aschiuga>.

Explicando o texto e imagens que possa haver dentro do minicurso, teríamos o auxílio de áudio falando o texto, explicando alguma figura ou explanando sobre alguma situação que viesse a aparecer. Esse áudio também deveria ser feito na língua escolhida pelo aspirante e explicada a situação ou o assunto apresentado em imagem para que o interlocutor possa entender bem o tema tratado naquele instante.

É de suma importância que o áudio e o escrito se apresentem em plena sintonia e ambos sejam minuciosamente explicativos, pois estaríamos trabalhando com pessoas de diversas culturas e com variadas formas de absorção de conhecimento, “então o uso de arquivos de áudio na EaD pode ser um bom diferencial” (Hack et al., 2010, p. 78); uns poderiam captar com destreza o que se está querendo passar, outros porém poderiam apresentar alguma dificuldade nesse processo de aprendizagem; por isso esse processo teria que estar muito bem alinhavado para que não ocorra alguma dificuldade no processo de absorção do conhecimento. Sendo assim, cada etapa da aula teria um *link* com a indicação “repetir”, caso o usuário quisesse assistir novamente à explicação daquele conteúdo.

O vídeo, intercalado com os elementos citados acima, viria ilustrar e ensinar o conteúdo. Também com a função de dar face – com a presença do professor – ao conteúdo, o vídeo de um professor mediador dentro desse sistema educacional apresenta ao aprendiz que faz uso dessa ferramenta os elementos da língua italiana e explicações mais aprofundadas e extratexto.

A experiência de falar para muitas pessoas e ao mesmo tempo falar para cada usuário como se fosse de forma singular e ímpar se torna uma missão quando se tem o objetivo de fazer de cada vídeo um caminho de conteúdos, um meio de aprendizagem com foco no aperfeiçoamento intelectual de quem está se dedicando a realizar as atividades dentro do *hotsite*. Falar de forma generalizada e ao mesmo tempo individualizada requer muito planejamento de como alcançar cada aspirante e tocar cada

um deles, porém nada que não se resolva com muita dedicação, pois a escola tem plena noção do perfil de seus interessados, sabe como eles são e como se comportam diante do desafio do novo; por isso o planejamento da ação do vídeo teria que ser elaborado segundo a necessidade do aspirante (Jonassen, 2006).

Com essa elaboração audiovisual, temos o desafio do professor que é um agente primordial dentro desse processo. Hack et al. (2010, p. 88) relata que

o processo comunicacional docente é desafiado cotidianamente devido à introdução de mídias e multimídias na educação. Novas habilidades são requeridas do docente nos dias atuais e uma experiência prática de produção audiovisual pode ser elucidativa, pois, além de abrir a perspectiva de leituras multidisciplinares sobre a temática, trará a possibilidade de experimentar a roteirização e realização de peças educativas com alunos, professores e técnicos, voluntários ou membros de uma equipe de produção multidisciplinar.

Estamos sugerindo aqui que esse minicurso tenha a duração de cinco capítulos, divididos segundo os conteúdos de: pronúncia linguística e cores; artigos definidos e números; pronomes, pronomes possessivos e verbos “essere” e “stare”; frases do dia a dia (saudações, perguntas básicas) e objetos de relevância (utensílios domésticos, escolares e vestuário); algumas situações já com pequenos textos e apresentação de alguns animais.

A avaliação poderia ser feita ao final de cada capítulo; teria a função de mensurar o conhecimento adquirido do candidato até então, fazendo com que ele avance para a próxima etapa somente se obtivesse média satisfatória. A matéria seria revista caso o aspirante não tenha alcançado êxito em seu desempenho. Esse instrumento acaba sendo de suma importância, pois revelaria para a escola o grau de técnicas passadas pelo minicurso – levando ao seu aperfeiçoamento – e uma maior amplitude prévia do nivelamento dos aspirantes, antes mesmo de eles estarem em sala de aula. Loch (2010, p. 21) ilustra essa etapa dizendo que “avaliação como reflexão, discussão e diálogo é inovadora, porque professor e aluno andam juntos [...]. Isso, porém, não significa abolir, abruptamente, determinados instrumentos de avaliação”.

4.2.3. Mais elementos de interação assíncrona

Dentro desse arcabouço evolutivo entre a escola em sua sede na Itália e o aspirante em seu país e em sua realidade, temos mais elementos que servirão para o seu aprofundamento na língua almejada por ele. Pontuamos aqui que esses elementos

que apresentaremos deveriam estar em língua italiana, por dois aspectos fundamentais: o primeiro a ser pontuado seria a inter-relação entre os alunos de diversos idiomas e culturas, pois ao se depararem com algumas participações em meio de comunicação terão que praticar o que aprenderam até então e em língua única, neste caso na língua almejada por todos que estão inseridos no *hotsite*. O segundo ponto seria buscar que o aspirante já desse seus primeiros passos na língua e tentasse se comunicar, pois seria somente com a prática que teríamos maior êxito na etapa “ensino-aprendizagem”. Os elementos utilizados para isso seriam fórum, enquete, mural de notícias, fotos, vídeos, calendário de eventos e contato.

Os fóruns incitariam os aspirantes a trocar e colocar por escrito suas experiências obtidas com o minicurso e compartilhar seus anseios com a viagem que estariam programando. Os temas desses fóruns deveriam ser propostos pela escola e sugestivos, para que os participantes sintam vontade de colocar suas expectativas e trocá-las com os demais.

Assim como a avaliação, as enquetes teriam a função de mensurar o interesse dos aspirantes e qualificar a potencialidade do programa EaD junto aos interessados, buscando deles dados estatísticos sobre a qualidade dos materiais apresentados e o que se busca da escola com o ensino presencial e com a viagem para a Itália.

Para informar os usuários do *hotsite* sobre eventos que acontecerão e que ocorreram, o mural de notícias seria um elemento que passaria toda a rotina dentro da escola e fora dela de forma descontraída; as notícias poderiam contemplar o cotidiano da escola, das turmas que lá estivessem e fatos curiosos que poderiam acontecer no momento do curso. A linguagem utilizada deveria ser mais descontraída, jovial e coloquial para ficar mais próximo do leitor, ligando e se atualizando sempre com o álbum de fotos e vídeos. Ambos os últimos também poderiam ser abertos para que os interessados postassem suas fotos e vídeos.

Mantendo o interessado informado de tudo que está acontecendo no universo da Scuola Dante Alighieri, o calendário teria a função de informar as novas turmas que começarão e um acompanhamento das viagens das turmas que estão participando lá.

4.2.4. Elemento de interação síncrono

Como forma de interação síncrona, tanto entre os professores e os aspirantes como entre esses, o *chat* seria um canal de comunicação que pode render muitos frutos

intelectuais – trabalhando a visão do futuro estudante de italiano, esse instrumento poderia, em tempo real, comunicar a realidade da escola ao interessado nela por uma comunicação em que a troca de experiências, o sanar as dúvidas e o contato com o objeto de interesse se fizessem presentes. Sempre com o foco no objetivo comum, que é o aprendizado da língua, o *chat* faria um paralelo com os elementos assíncronos e levaria o usuário a um momento de aplicação do que aprendeu e a sua ampliação.

5. Considerações finais

Este artigo, além de ser um trabalho de conclusão de curso, também é uma “consultoria” para a Scuola Dante Alighieri, pois é apresentado como ideia de aplicação do que se estudou ao longo do curso de pós-graduação em Educação a Distância: Gestão e Tutoria, os conceitos de EaD desenvolvidos e utilizados no Brasil, que vêm demonstrando sucesso em seu desenvolvimento e democratizando o ensino para a população tupiniquim, para uma ampliação do conhecimento e captação de futuros alunos para a escola italiana em questão.

A EaD é uma realidade salutar em terras brasileiras; muitas oportunidades foram geradas a partir desse método de ensino. O alcance da EaD junto com a prática em transmitir um conteúdo sem ruídos e imparcial são sem dúvida pontos que se destacam na formação do estudante segundo uma padronização desejada, e é dentro desse contexto que podemos colocar com propriedade essa ideia junto à Scuola Dante Alighieri e ter a certeza de que esse método será sem sombra de dúvida um chamariz seguro para os que procuram a escola para seu aprofundamento da língua italiana.

Façamos votos de que a escola utilize este trabalho e galgue êxito nesse projeto, que só vem somar à disseminação do conhecimento, pois é certa a procura pela língua italiana e é certo que as tecnologias podem ajudar e muito o aumento dessa proposta educacional; a evolução tem que ser constante, e a empresa que estiver mais preparada despontará perante as demais, por isso o avanço tecnológico desenvolvido e apontado neste trabalho não pode ficar de fora. A luta pela educação nunca é em vão; estimular o desenvolvimento do próximo é dever de todos!

Referências bibliográficas

- Belloni, M. L. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, (78), 117-142. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378>.
- Brasil, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes de base da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- Gadotti, M. (1995). *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, 1(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext&lng=pt%C3%DC%3e.%20%20
- Guia de Educação a Distância 2014. (2013). São Paulo: Segmento, 11(11).
- Hack, J. R., Siegel, N., Tafner, E. P., & Tomelin, J. F. (2010). *Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância*. Indaial: Editora Uniasselvi.
- Jonassen, D. (1996). O uso das novas tecnologias na educação a distância e aprendizagem construtivista. *Em Aberto*, Brasília, 16(70), 70-88. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2504
- Loch, M. (2009). *Tutoria na educação a distância*. Indaial: Editora Uniasselvi.
- Loch, M. (2010). *Educação a distância e métodos de avaliação*. Indaial: Editora Uniasselvi.
- Luchetta, L. H. (2010). *Análise da utilização de um ambiente virtual no aperfeiçoamento do professor como educador ambiental*. Dissertação. Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- Salvago, B. M., & Lopes, M. C. L. P. (2012) *Educação a Distância*. Campo Grande: UCDB.
- Saraiva, T. (1996). Educação a distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, 16(70), 17-27. Disponível em: www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950